

Experiência extensionista no Programa de Atenção à Saúde do Idoso durante a pandemia da covid-19

Extension experience in the elderly health care program during the covid-19 pandemic

Experiencia de extensión en el programa de atención a la salud del adulto mayor durante la pandemia del covid-19

Thais Roberta Mendonça de Lima¹, Deyvylan Araujo Reis², Renato Campos Freire Júnior³

Como citar: Lima TRM, Reis DA, Júnior RCF. Experiência extensionista no Programa de Atenção à Saúde do Idoso durante a pandemia da covid-19. 2024; 13(2): 466-76. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n2.p466a476>

REVISA

1. Universidade Federal do Amazonas.
Manaus, Amazonas, Brasil

2. Universidade Federal do Amazonas.
Manaus, Amazonas, Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-9314-3745>

3. Universidade Federal do Amazonas.
Manaus, Amazonas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9603-981X>

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência vivenciada por uma acadêmica de Fisioterapia em um programa de extensão voltado à saúde do idoso no Amazonas, no período da pandemia da covid-19. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. **Resultados:** os achados deste estudo foram divididos em tópicos: apresentação do Programa de Atenção à Saúde do Idoso, descrição das experiências vivenciadas e desafios encontrados. **Conclusão:** a experiência mostrou-se edificadora na formação acadêmica, tanto por proporcionar um contato com o público externo à universidade quanto por proporcionar uma rica troca de saberes entre os acadêmicos de diferentes áreas.

Descritores: Idoso; Relações Comunidade-Instituição; Covid-19.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of a Physiotherapy student in an extension program aimed at the health of the elderly in Amazonas during the Covid-19 pandemic. **Method:** this is a descriptive study, type of experience report. **Results:** The findings of this study were divided into topics: presentation of the elderly health care program, description of the experiences and challenges encountered. **Conclusion:** The experience proved to be edifying in academic training, both for providing contact with the public outside the university and for providing a rich exchange of knowledge among academics from different areas.

Descriptors: Aged; Community-Institutional Relations; Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de una estudiante de fisioterapia en un programa de extensión centrado en la salud de los ancianos en Amazonas, durante la pandemia de COVID-19. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia. **Resultados:** los resultados de este estudio se dividieron en temas: presentación del Programa de Atención a la Salud del Anciano, descripción de las experiencias y desafíos encontrados. **Conclusión:** la experiencia resultó edificante para la formación académica, tanto por el contacto con el público externo a la universidad como por el rico intercambio de conocimientos entre académicos de diferentes áreas.

Descritores: Anciano; Relaciones Comunidad-Instituciones; Covid-19.

Introdução

O número de idosos no Brasil vem crescendo exponencialmente, e, ao comparar dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos de 2012 e 2021, nota-se um aumento de 3,4% na população com 60 anos ou mais e uma redução de 5,4% na quantidade de pessoas abaixo de 30 anos, o que representa uma mudança na estrutura etária da população brasileira e sinaliza uma necessidade de políticas públicas direcionadas às reais necessidades desse público, a fim de proporcionar o envelhecimento saudável.¹

O envelhecimento, por sua vez, é um termo utilizado para descrever um conjunto de mudanças, que ocorrem em níveis morfológicos, fisiológicos, bioquímicos, psicológicos, entre outros, podendo apresentar características individuais e coletivas². Assim, o envelhecimento ocorre com todas as pessoas, mas, quando se fala de envelhecimento ativo, a realidade de parte da população não é esta, afinal envelhecer ativamente é um processo que abrange diversos fatores, como: cuidados de saúde física, mental e social; participação em questões econômicas, sociais e culturais; entre outros.³

Buscando seguir em consonância com a Lei n. 8.842/94⁴, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e estabelece direitos dessa população, o programa de extensão institucionalizado da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) intitulado de Programa de atenção à saúde do idoso (Proasi), surgiu no ano de 2003 e, desde então, realiza atividades com o objetivo de desenvolver integração e autonomia dos idosos por meio de práticas de promoção e educação em saúde, bem como reafirma o compromisso da Universidade com pesquisa, ensino e extensão. Afinal, ser ativo após os 60 anos de idade, respeitando suas peculiaridades, limites e potencialidades, constitui um direito de todos.⁵

A pandemia da covid-19, causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave (Sars-CoV-2), que chegou ao Brasil no início de 2020, não deixou dúvidas de que a população mais afetada era composta de idosos, que, assim como diabéticos, hipertensos, portadores de doenças respiratórias e cardiovasculares, compunham o grupo de risco.⁶ Apesar da efetividade das medidas de isolamento no combate à disseminação do vírus, algumas consequências ao público idoso puderam ser notadas, com destaque para o maior tempo de inatividade. Isso conseqüentemente contribuiu para um maior sedentarismo nessa população, com redução da carga ao sistema musculoesquelético e perda de massa muscular, ocasionando sarcopenia, fragilidades e comorbidades.⁷

Estudos concluíram que a pandemia da covid-19 causou alterações nos níveis sociais, psicológicos e fisiológicos das pessoas com 60 anos ou mais e que o grande quantitativo de óbitos diários relacionados a essa doença mostrou-se capaz de desencadear momentos de medo e ansiedade em idosos, que, ao se isolarem em suas residências, estavam mais propensos a processos de atrofia muscular e a riscos de quedas.⁸

As medidas dos órgãos de saúde e os decretos das demais autoridades governamentais na tentativa de frear a disseminação do vírus resultaram, entre outras situações, na paralisação das atividades presenciais nas instituições de ensino. Portanto, a Universidade Federal do Amazonas e conseqüentemente os

Recibido: 23/01/2023
Aprovado: 12/03/2023

projetos de extensão vinculados a mesma tiveram suas atividades presenciais paralisadas.

Diante do exposto, o Proasi teve suas atividades reformuladas para o formato remoto, o que exigiu dos integrantes uma rápida tomada de decisão a respeito de como o programa poderia prosseguir com suas ações. Logo, a solução encontrada para dar continuidade às atividades do Proasi foi por meio das mídias sociais, inicialmente com postagens sobre temáticas direcionadas à saúde da pessoa idosa.

Assim, a presente investigação busca descrever as vivências de uma acadêmica de Fisioterapia em um programa de atenção à saúde do idoso, no Amazonas, em período da pandemia da covid-19.

Método

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A imersão vivencial da acadêmica de Fisioterapia ocorreu durante a participação como bolsista no programa de extensão institucionalizado da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o Programa de Atenção à Saúde do Idoso (Proasi). O período da experiência compreende os meses de outubro de 2020 a abril de 2023.

O Programa de Atenção à Saúde do Idoso (Proasi) foi instituído na cidade de Manaus, em 28 de janeiro de 2003, possui sede na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) e representa um programa de extensão institucionalizado da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) cujo objetivo é articular práticas educativas, realizar ações preventivas e assistenciais em saúde para pessoas idosas. O Proasi atuou até o início de 2020 de maneira exclusivamente presencial, tendo desenvolvido nesse período atividades de educação em saúde, consultas de enfermagem, atendimento de profissionais de psicologia e fisioterapia, atividades recreativas e comemorativas, aulas de inglês, passeios externos e visitas domiciliares.

A cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, localiza-se na região Norte, possui uma área de 11.401,092km² e é a cidade mais populosa da região, com mais de 2 milhões de pessoas conforme dados do IBGE do ano de 2022.⁹

A coordenação do Programa de Atenção à Saúde do Idoso é composta de professores da Universidade Federal do Amazonas envolvidos com a gerontologia e a geriatria. Quanto à equipe de discentes, o Proasi engloba bolsistas e voluntários dos cursos de Enfermagem, Medicina e Fisioterapia.

As ações do Proasi foram organizadas mediante reuniões *on-line* entre coordenadores e discentes, e estes produziram o plano de ação mensal, que atuou como norteador das atividades realizadas, justamente por conter o prazo e a descrição das ações do mês. Tais ações foram majoritariamente realizadas em duplas ou trios, possibilitando uma rica troca de saberes multiprofissionais entre os discentes e favorecendo o desenvolvimento da interprofissionalidade desde o período acadêmico.

Buscando facilitar o entendimento do leitor, a experiência vivenciada no Programa de Atenção à Saúde do Idoso será dividida em alguns tópicos. No primeiro momento, ocorrerá o relato das atividades realizadas e, em seguida, serão expostos os desafios encontrados para a realização dessas atividades.

Como forma de complementar este estudo, também haverá um breve relato a respeito da Fisioterapia e sua atuação no Proasi.

Resultados

A realização das atividades no formato remoto teve pontos facilitadores e dificultadores. A decisão do que seria realizado a cada mês foi previamente programada com os coordenadores do programa juntamente com os discentes. Todo o material produzido foi previamente analisado por todos os integrantes com o propósito de evitar a publicação de informações equivocadas ou desatualizadas, bem como sugerir melhorias no *design e layout* e revisão de ortografia.

O público-alvo das ações foram pessoas com 60 anos ou mais, bem como os seguidores do Proasi nas mídias sociais, composto majoritariamente de estudantes e profissionais da saúde. Durante o período da experiência, foram desenvolvidos materiais digitais de cunho educativo voltado à saúde do idoso, a saber: postagens de imagens e vídeos animados sobre temáticas da saúde, *podcasts*, *lives*, rodas de conversa.

Atividades desenvolvidas no Proasi durante a pandemia da covid-19

A decisão de atuar no formato remoto deu-se tendo em vista o cenário pandêmico e a impossibilidade de realizar atividades presenciais, no entanto, mesmo tendo isso definido, ainda restavam muitas dúvidas sobre como essas ações poderiam ser desenvolvidas de forma que o Proasi alcançasse o público-alvo de forma efetiva.

Os encontros virtuais entre os discentes e a coordenação do Programa de Atenção à Saúde do Idoso foram indispensáveis na reconstrução do Proasi, dado que, foi nesses momentos que surgiram as ideias e direcionamentos a respeito de como a equipe atuaria para cumprir os objetivos do Proasi.

Partindo da premissa de que as ações preventivas são valorosas e essenciais para a qualidade de vida, estas representaram a grande maioria das atividades realizadas pelo programa de extensão em questão durante a pandemia da covid-19.

Dito isso, a alternativa encontrada foi a produção de materiais digitais direcionados a temáticas da saúde da população idosa. Inicialmente tais materiais se correlacionaram com o cenário atual, propagando informações relevantes a respeito da pandemia da covid-19 e divulgando campanhas de saúde como, por exemplo: Outubro Rosa e Novembro Azul.

No *Instagram*, com perfil nomeado @idoso._proasi (Figura 1), durante o período de experiência, foram publicados 121 *posts* que se referiam às campanhas mensais de saúde, como: prevenção de câncer de mama e próstata, prevenção de suicídio, doação de sangue, informações sobre o calendário vacinal e incentivo ao uso de máscara e álcool em gel.



Figura 1. Feed do Instagram do Proasi
Fonte: arquivos do Proasi, 2023.

Conforme as reuniões da equipe aconteciam, novas ideias foram colocadas em pauta, e foi assim que, em novembro de 2021, os dois primeiros *podcasts* do Proasi foram disponibilizados nas plataformas de áudio, marcando então um novo campo de atuação da equipe.

Após as sugestões dos coordenadores, levantou-se a ideia de o Programa de Atenção à Saúde do Idoso promover eventos voltados para os estudantes e interessados na área da gerontologia. Foi então que, em abril de 2022, ocorreu a primeira *live* ao vivo do Proasi, que contou com a presença de palestrante convidado para abordar o tema: “Contenção em pessoas idosas e seus malefícios”. Em resumo, foi seguindo essas frentes supracitadas que o Programa de Atenção à Saúde do Idoso manteve suas atividades remotas durante o cenário pandêmico.

Buscando fortalecer os vínculos dos integrantes com a pesquisa, os coordenadores do Proasi incentivaram a participação dos discentes em congressos e eventos *on-line* e, assim, foram produzidos e apresentados resumos simples em eventos nacionais e internacionais.

Ainda no período da pandemia da covid-19 e tão logo após a autorização do retorno parcialmente presencial às atividades, o Proasi realizou parceria com o Programa Vida Ativa da Ufam (Projeto composto de servidores aposentados da universidade), oriundo do Departamento de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV), e, em setembro de 2022, a equipe do Proasi compareceu presencialmente no local e, em uma roda de conversa, abordou a temática do mês: Setembro Amarelo. Essa foi a primeira oportunidade para os integrantes do Proasi entrarem em contato direto com os idosos desde o início da pandemia, em 2020, e evidenciou o período de transição entre as atividades remotas e as presenciais.

No início de 2023, as atividades do Programa de Atenção à Saúde do Idoso seguiram o roteiro já relatado: postagens e *podcasts* informativos sobre a saúde do idoso, palestras educativas ao vivo e atividades presenciais no Programa Vida Ativa. Em fevereiro de 2023, enfim, ocorreu o encontro da equipe na sede do Proasi, no bairro Nossa Senhora das Graças, Manaus, Amazonas. Tal momento consolidou o retorno às atividades presenciais. Desde então, a equipe do Programa de Atenção à Saúde do Idoso se reúne semanalmente, em sua sede, para realizar atividades educativas e de promoção

à saúde dos idosos, além de seguir em parceria com o Programa Vida Ativa e realizar as atividades nas mídias digitais.

Desafios encontrados

O primeiro desafio encontrado diz respeito à carência de habilidade por parte da equipe do Proasi no que tange à criação dos materiais digitais, afinal isso era realizado em programas e aplicativos editores de imagem, os quais continham ferramentas que não eram de domínio dos coordenadores e discentes do Proasi. No entanto, com o compartilhamento de aprendizados e experiências entre a equipe, cada vez mais, o manuseio e a criação dos materiais de educação em saúde foram sendo facilitados e também o tempo de produção foi consideravelmente reduzido, resultando em produções mais rápidas e de maior qualidade quando comparadas às produções iniciais.

O mesmo obstáculo supracitado aconteceu quando a equipe do Proasi passou a produzir *podcasts*, momento no qual houve dificuldades na gravação e edição de áudio devido à falta de intimidade com os aplicativos editores. A escassez de imagens com direitos autorais liberados para uso também foi um impasse vivenciado na construção dos materiais digitais, assim como a dificuldade em encontrar livros e estudos com acesso livre, que pudessem embasar as informações que seriam repassadas. No que concerne à participação em eventos científicos, a maior dificuldade foi a falta de familiarização com a pesquisa, o que tornou as primeiras produções mais demoradas e pouco elaboradas.

É importante destacar que todas as problemáticas anteriormente citadas foram sendo vencidas com o debate e a troca de conhecimentos entre a equipe, que à medida que manuseava as ferramentas e aplicativos, passava a ter um maior domínio e conseqüentemente podia instruir os demais integrantes quando necessário.

Mais adiante, surgiu a necessidade de aprender a organizar eventos ao vivo, tendo em conta que os discentes e coordenadores do Proasi definiram a realização da primeira *live* do Programa de Atenção à Saúde do Idoso, a qual veio a ocorrer em formato *on-line*, através de plataformas de vídeoconferência e com a presença de palestrante convidado. O evento em questão cobrou uma organização e interação a mais por parte dos membros do programa e teve como maior dificultador a inexperiência em lidar com grandes públicos – mais de 70 inscritos – e atender a suas demandas, como, por exemplo, formulário de presença e envio de certificados. Em suma, essa primeira experiência foi essencial para o aprimoramento da equipe, pois proporcionou uma demanda de novos conhecimentos e uma efetiva troca de conhecimentos e vivências entre os discentes do Programa de Atenção à Saúde do Idoso.

O Proasi teve a oportunidade de se encontrar presencialmente com seu público-alvo, fato que aconteceu primeiramente no Programa Vida Ativa da UFAM e secundamente na sua própria sede, como foi citado no tópico anterior. Ambas as situações exigiram dos membros do Proasi uma organização e planejamento prévio, afinal, nenhum dos discentes atuais havia participado presencialmente em atividades com os idosos e essa falta de contato presencial com os idosos foi inicialmente um dificultador, por ativar inseguranças nesses integrantes. Em síntese, os primeiros encontros presenciais foram

extremamente necessários e prepararam a equipe para os demais encontros. Isso significa que, conforme as experiências presenciais iam se sucedendo, as atividades de educação e promoção de saúde eram realizadas de maneira mais profissional e segura.

Entre todas essas dificuldades relatadas, surge uma que não pode ser resolvida completamente pela equipe do Proasi, que diz respeito à dificuldade de acesso dos idosos às plataformas que estavam sendo utilizadas pelo programa de extensão, fato que resultou em poucas interações nas mídias sociais com esse público e conseqüentemente pouca efetividade dos materiais que eram produzidos ao público-alvo. A alternativa encontrada pela equipe, buscando amenizar esse impasse, foi divulgar aos familiares de idosos os materiais que estavam sendo produzidos e pedir aos seguidores do Proasi nas mídias digitais que fizessem o mesmo (Figura 2).



Figura 2 – Áreas de ações desenvolvidas no Proasi

A Fisioterapia preventiva no Proasi

Apesar de a competência reabilitadora ser mais difundida na sociedade, também são inerentes ao fisioterapeuta e às demais áreas da saúde as funções preventivas, entre as quais se podem citar atividades educativas em saúde, o que vai ao encontro do que foi realizado pela acadêmica pesquisadora no período dessa experiência.

Sabe-se que o processo de educação em saúde é complexo e deve estar em constante evolução para suprir as necessidades da sociedade, à vista disso, o Proasi reformulou suas atividades com a chegada da pandemia e adaptou-se à única maneira de atuação possível diante desse cenário epidemiológico: atuação remota, que, como relatado, incluiu: materiais e *podcasts* digitais direcionados à saúde do idoso, com caráter essencialmente preventivo, e eventos *on-line*.

No Proasi, a divisão de temáticas entre os discentes ocorreu de forma aleatória, portanto, nem sempre era possível ficar responsável por um material digital relacionado à fisioterapia, e isso foi um dificultador. No entanto, em alguns momentos, nos quais havia essa proximidade de temáticas com a área da saúde em questão, o material era produzido com mais facilidade por parte da discente, além de apresentar-se de forma mais detalhada e explicada do que quando comparado aos materiais digitais com temáticas dissociadas da fisioterapia.

Para concluir, esse cenário permitiu o contato de uma acadêmica extensionista de fisioterapia com ações educativas e preventivas desde o período acadêmico e, mesmo que no formato digital, possibilitou uma visão

ampla e precoce a respeito da importância de tais atividades na manutenção da saúde, além de ter oportunizado uma vivência que muitas vezes é conquistada somente após a graduação.

Discussão

No cenário pandêmico, muitos projetos de extensão tiveram de ser reformulados. As experiências aqui relatadas e as dificuldades vivenciadas assemelham-se com o que foi relatado por outro estudo, que, ao descrever as vivências de estudantes extensionistas em período pandêmico, concluiu que, apesar das contribuições e vivências atípicas que o período remoto proporcionou, o contato presencial fez falta.¹⁵

É dito também que, por mais que algumas ações demandem o formato presencial, o trabalho remoto que foi realizado no período pandêmico não pode ser abandonado e ambas as formas de atuação devem seguir paralelamente em prol da saúde.¹⁶ Nesse sentido, o Proasi, após a pandemia, manteve-se atuando nos dois ambientes: presencial e virtual.

Faz-se necessário também destacar a riqueza de conhecimentos e vivências que são proporcionados em um projeto de extensão, que atua na complementação da graduação dos discentes, baseando-se em ações que se articulam com ensino e pesquisa, induzindo uma formação não apenas técnica, mas também ética¹³, configurando uma prática acadêmica fundamental, justamente por possibilitar práticas integradas em diversas áreas do conhecimento.¹⁴

O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito) define a Fisioterapia como a área da saúde que “estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas”.¹⁰

No que tange à Fisioterapia e às tecnologias educacionais como forma de educação em saúde, ainda são necessários mais estudos que associam essas vertentes, a fim de embasar cientificamente a importância e os benefícios da atuação fisioterapêutica nessa área, tanto para o profissional quanto para a população, incentivando a utilização de novas alternativas de educação em saúde.¹¹

O Ministério da Saúde compreende educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos que objetiva a apropriação da temática pelos ouvintes.¹² A atividade educativa voltada para idosos é uma importante estratégia para promover o cuidado integral e favorecer o envelhecimento saudável e vem sendo apoiada sua implementação no meio digital, a fim de romper o estereótipo envolto no envelhecimento e sua relação com a tecnologia.¹⁷

No entanto ainda são escassos estudos que discorrem a respeito de como esse processo de educação em saúde virtual se desenvolve e como pode ser possível aprimorá-lo, torná-lo mais efetivo e facilitar sua aplicação. Este foi um dos pontos em que a equipe do Proasi encontrou mais dificuldade.

O presente relato teve seu objetivo alcançado ao apresentar novos conhecimentos e estimular novas reflexões acerca de uma pauta pouco discutida cientificamente no estado do Amazonas, no entanto, apresenta

limitações por se tratar de um relato de experiência restrito à perspectiva de uma estudante e não de toda a equipe do Programa de Atenção à Saúde do Idoso.

Conclusão

Conclui-se que, as ações do Proasi em formato remoto mostraram-se úteis e, apesar da dificuldade em alcançar o público-alvo, a educação em saúde foi realizada não somente para os idosos, como também para estudantes e interessados nas temáticas abordadas. Tais atividades mostraram-se de extrema importância, não somente para os acadêmicos, mas principalmente para a população que pôde se apropriar da temática abordada.

Toda a vivência citada neste estudo contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica da autora, pois fortificou laços com a ciência, incentivou a produção de materiais de educação em saúde, possibilitou o contato com novas ferramentas, bem como propiciou uma rica troca de saberes entre os discentes e coordenadores. Desta maneira, a experiência extensionista em um projeto com as atividades remotas devido à pandemia proporcionou vivências que, em outros tempos, não poderiam ser experimentadas e contribuiu para uma formação com um olhar diferenciado.

Em suma, o retorno presencial do Proasi ainda encontra obstáculos a serem vencidos, sendo o maior deles o resgate dos idosos que participavam antes da pandemia da covid-19. No que se relaciona à experiência nas atividades remotas, tem-se que esta foi de grande valor para a discente, pois, mesmo que sem o contato direto com os idosos, proporcionou vivências que antes não poderiam ser experimentadas, configurando-se como essenciais para uma rica formação na área da saúde.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. IBGE. Características gerais dos moradores 2020-2021 / IBGE, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. [Internet]. Rio de Janeiro; 2022 [citado 26/09/2023]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf
2. Fonseca, Grazielle Gorete Portella da *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM [Internet]. 2013 [citado 26/09/2023]; v. 1, n. 3, p. 362-366. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/6390/pdf>
3. World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il

4. BRASIL. Lei n. 8.842 de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso [Internet]. Brasília; 1994 [citado 26/09/2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm
5. Ilha S, Argenta C, Santos da Silva MR, Cezar-Vaz MR, Pelzer MT, Stein Backes D. Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 4º de abril de 2016 [citado 26º de setembro de 2023];8(2):4231-42. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4242>
6. Wu Z, McGoogan JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. JAMA. 2020; (7): 323(13):1239-1242. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.1001/jama.2020.2648>.
<https://doi.org/10.1001/jama.2020.2648...>
7. Pontes Junior, Francisco Luciano et al. Efeitos de um programa de exercícios remoto em ambiente domiciliar na capacidade funcional e a percepção da solidão em idosos socialmente isolados durante a covid-19. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 25, n. 6, p. 01-12, 2022Tradução . . Disponível em: https://www.rbgg.com.br/edicoes/v25n6/RBGG%20v25n6%20PORT_2022-0073.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.
8. Pereira EL, Tanaka AKS da R, Paczek RS, Lana LD. Consequências do isolamento social nos idosos em domicílio em tempos de pandemia por COVID-19. RBCEH [Internet]. 3º de dezembro de 2020 [citado 26º de setembro de 2023];17(2). Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/11959>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>
10. FREIRE, J. O. ; PEREIRA, J. C. Z. ; BAGGIO, L. C. ; ANATER, M. C. ; QUADROS, CLAUDIA IRENE . A extensão universitária no contexto da pandemia: ações da Prática - Agência Experimental de Relações Públicas. UFPR Compartilha: Ensinar e Aprender no Contexto da Pandemia. [Internet]. 1ed.Curitiba: UFPR, 2021 [citado 01/10/2023]; v. 1, p. 1-15. Disponível em: <https://compartilhaufpr.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/11/12-a-extensao-universitaria-no-contexto-da-pandemia.pdf>
11. Huss, A. B. M., Bispo, C. G. C. ., Mistrello, Y. Ávila ., Armiliato Rossetto, K. C. ., & Veltrini , V. C. (2022). A pandemia e a reformulação de um projeto de extensão sobre educação em saúde bucal: relato de um ano de experiência com mídias sociais. Revista Da ABENO, 22(2), 1695. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1695>

12. Silva ALB, Sousa SC, Chaves ACF, Sousa SGC, Andrade TM, Filho DRR. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. Rev enferm UFPE on line, 2019. doi: 10.5205/1981-8963.2019.242189
13. Silva CRDC, Chiaperini PT, Frutuoso MFP, Morell MGGP. University extension and practice of community health workers: welcome and citizen learning. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.2, p.677-688, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200026>
14. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: *RESOLUÇÃO Nº. 80, DE 9 DE MAIO DE 1987*. (Diário Oficial da União nº. 093 - de 21/05/87, Seção I, Págs. 7609), acessado em 28 de setembro de 2023.
15. Bueno MBT, Bueno MM, Moreira MIG. Fisioterapia e a educação em saúde: as tecnologias educacionais digitais como foco. Revista Thema [Internet]. 30º de setembro de 2020 [citado 29º de setembro de 2023];17(3):675-8. doi: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V17.2020.675-685>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde [internet]. 2 edição. Brasília, 2012. p 19. [Citado 29/09/2023] Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf
17. Gallo AM, Araujo JP, Siraichi JTG, SouzaIV DA, Soares CS, Carreira L. Experience with social media to promote health actions in older adults during the Covid-19 pandemic. Rev. Enferm. UF, vol.12 e37: 1-17. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769268294>

Autor de correspondência

Thais Roberta Mendonça de Lima
Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200.
CEP: 69067-005 - Coroado I. Manaus, Amazonas, Brasil.
thais.roberta1@gmail.com